

LITERATURA FANTÁSTICA CONTEMPORÂNEA EM PERNAMBUCO

Alberon Lopes Raimundo¹; Professor Dr. André de Sena Wanderley²

¹Estudante do Curso de Letras.- CAC – UFPE; E-mail: alberonlopes@yahoo.com.br, ²Docente/pesquisador do Depto de Letras – CAC – UFPE. E-mail: bosquesdamoira@gmail.com

Sumário: Nossa pesquisa teve como objetivo analisar as especificidades de algumas obras ficcionais surgidas nas duas últimas décadas no Estado de Pernambuco (de 2000 a 2014), que enveredam no gênero ou modo fantástico e, mais especificamente, nos atemos ao fantástico no espaço urbano e rural ao longo das obras. Para isso, nos ancoramos nos estudos de TODOROV (2012), CHIAMPI (2012), VOLOBUEF (2009) VIEIRA E VAREJÃO ([1909-1912] 2013) como também nos debruçamos sobre as obras de Vilela ([1909-1912] 2013), BELTRÃO (2002); (2007); (2013) BARBOSA (2013), XAVIER FILHO (2012) e MELO (2013). A nossa pesquisa evidenciou que as expressões literárias em Pernambuco não só estão em emancipação de representação mimética, mas que, seja no espaço urbano ou rural, a imaginação presente nos textos aqui aludidos está ligada muitas vezes à construção e recontação do que existe no imaginário popular, mas não se limita a isso, já que há muitos temas inaugurais.

Palavras-chave: fantástico; literatura contemporânea; literatura pernambucana

INTRODUÇÃO

Pernambuco vive um momento propício ligado à literatura fantástica, em que se observa uma série de obras lançadas recentemente. Juntamente às obras autorais, coletâneas de contos fantásticos também vêm sendo lançadas atualmente no Recife, além das monografias, dissertações e teses desenvolvidas nas Universidades locais relativas às temáticas da literatura imaginativa. Em dezembro de 2013, houve a terceira versão do CLIF-PE (Congresso de Literatura Fantástica de Pernambuco), na UFPE, cujo tema foi justamente “Literatura fantástica em Pernambuco”. Mais de cinquenta palestras foram realizadas e, na ocasião, muito se discutiu sobre a presença e os limites do fantástico em âmbito pernambucano. Nossa pesquisa visou, destarte, analisar esta importante produção contemporânea no intuito de cartografar os caminhos do fantástico na primeira e segunda décadas do novo milênio, embasada em teóricos de ontem e hoje.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nossa pesquisa partiu, inicialmente, da análise investigativa e teórica ligada às teorias do modo fantástico, bem como obras ficcionais da literatura contemporânea das últimas duas décadas em Pernambuco escolhidas com o intuito de se comparar aspectos insólitos romântico-miméticos e romântico-imaginativos que pudesse evidenciar experiências sobrenaturais e fantásticas, em relação aos conceitos de insólito trabalhados pela teoria literária e a própria Literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As diferenças entre os romantismos no Brasil e na Europa, especificamente na Alemanha, são inúmeras. No entanto, tais diferenças são compreensíveis se observarmos atentamente as razões histórico-culturais e filosóficas da realidade dos dois países do fim do século XVIII e começo do século XIX. Segundo Volobuef (2009), os poetas e escritores

brasileiros eram incitados a concorrer entre si, disputando cargos, favores, promoções sociais, etc. Tal situação se dava a partir do momento em que não havia um projeto de romantismo de grupo, mas a visão romântica individual de um autor. Ao contrário do que ocorria na Alemanha, onde diversos centros culturais eram igualmente fomentados e respeitados, no Brasil, lugares como Recife, São Paulo e Salvador, figuravam em geral em segundo plano quando comparados aos louros que recebiam os escritores do Rio de Janeiro. Ao longo de todo o século XIX e início do século XX, no Brasil, a literatura fantástica não teve a mesma expressividade que em países como em países europeus. No entanto, podemos apontar como representantes do insólito no Brasil autores como Machado de Assis, Monteiro Lobato e Murilo Rubião. Além deles, há também a representação de Gilberto Freyre. Apesar de alguns representantes do insólito no Brasil, a literatura imaginativa no país e em especial em Pernambuco, ficou relegada a um segundo plano, o imaginário da literatura mimética moralista esteve presente inclusive em obras como as de Carneiro Vilela tais quais *O esqueleto: crônica fantástica de Olinda (1875)* e *A emparedada da rua nova (1909-1912)*. Isso indicia que, assim como no resto do Brasil, em Pernambuco, a literatura fantástica era uma expressão de uma subcultura. A experiência fantástica que pode ser considerada marginal no século XIX, na atualidade, registra um crescimento e interesse sem precedentes no Brasil e em Pernambuco. Alguns escritores representantes dessa nova safra de literatura fantástica são nacionalmente conhecidos, como é o caso de André Vianco e Bráulio Tavares. Em Pernambuco, autores como Roberto Beltrão, Márcio de Mello, André de Sena, Rômulo Barbosa, Haroudo Sátiro Xavier Filho são alguns dos que surgem na cena literária pernambucana como representantes da perspectiva imaginativa em suas obras e projetos literários nas últimas duas décadas. Aqui, a título de exemplo e por possibilidade de podermos nos deter mais em alguns aspectos do texto, optamos entre as obras lidas, a destacar o legado de Roberto Beltrão. Duas obras em especial, *Estranhos mistérios d'o Recife assombrado (2007)* e *Na escuridão das brenhas (2013)* exemplificam de forma mais completa como o imaginário urbano e o rural se apresentam em nossa literatura pernambucana. Em 2007, como referido acima, o escritor, jornalista e editor Roberto Beltrão publicou pela editora Bagaço o livro *Estranhos mistérios d'o Recife assombrado*. O primeiro artigo/conto da obra, “*A galega de Santo Amaro*”, introduz o leitor à atmosfera fantástica e sombria do bairro recifense que abriga um dos mais antigos cemitérios da cidade: o cemitério de Santo Amaro. O aparecimento de uma mulher loira é apresentado no conto como um fato comum no bairro e para dar veracidade aos fatos contados o leitor é situado espacial e cronologicamente. O conto apresenta testemunhas que alegam ter visto a “galega” entre 1987 e 1990. As datas e as testemunhas são elementos importantes nos artigos narrados por Beltrão como evidenciados em outros artigos/contos como “*Concreto assombrado*” em que uma jovem de 15 anos e seu irmão são assombrados por um espírito que aparece em uma janela de um quarto no 10º andar. Parece-nos que as datas e locais configuram uma construção verossímil desse imaginário. Ao longo das histórias contadas, o narrador nos coloca em um ambiente situado histórica e geograficamente, construindo assim, a aparência de realidade ou pelo menos o questionamento sobre a veracidade da mesma. As testemunhas também são importantes para essa construção feita pelo narrador. Esse imaginário em que o insólito é incorporado à realidade empírica é denominado em Chiampi (2012) como *realismo maravilhoso*. Esse realismo, a princípio, problematizado pelo autor cubano Alejo Carpentier (1987), enquadra grande parte do imaginário literário na América latina onde religiosidade, cultura, crenças em forças e seres sobrenaturais estão imbricados na realidade empírica tornando os fatos narrados em dados de realidade de uma cultura. Desta forma, podemos observar em Beltrão a construção da realidade maravilhosa do imaginário recifense permeado por seres desde lobisomens, pernas cabeludas, loiras fantasmagóricas a

espíritos que assombram casarões, prédios e até mesmo estradas e veículos. Tudo isso está presente na memória e no imaginário cultural do povo pernambucano e em especial do recifense. Outros elementos ajudam a narrar às histórias de *Estranhos mistérios d'o Recife assombrado* na tentativa de trazer o leitor para a construção e participação desse imaginário sombrio. Diversos diálogos são travados com o leitor. Questionamentos e reflexões convidam o leitor a participar do enredo. Podemos observar que durante toda a obra existe a tentativa de resgatar as histórias fantásticas do imaginário pernambucano construindo e revelando o terreno para que o leitor capte, se integre a essa possibilidade realista maravilhosa. O autor então investe na criatividade intertextual à medida que partindo de fatos conhecidos e falados pela cidade, escreve seus artigos/contos a partir dessa realidade fronteiriça, assim como vistos nos pressupostos teóricos do *realismo maravilhoso* postulados por Chiampi (2008). Sendo assim, conseguimos observar como a construção da realidade é feita, uma vez que o autor torna o sobrenatural factível e naturalizado. Em sua obra, *Na escuridão das brenhas* (2014), Beltrão traz o cenário interiorano à tona para apresentar o insólito pernambucano em outra perspectiva. Na obra em questão, o autor se afasta da compilação jornalística dos *Estranhos mistérios d'o Recife assombrado* em que citava e fazia alusão a testemunhas e deixa a cargo do narrador a contação dos fatos insólitos de todos os contos. Tendo como cenários cidades afastadas do litoral que abrigam sítios, fazendas e rios que possibilitam o reencontro com histórias contadas pela população mais antiga afastada das visões e explicações científicas que possivelmente seriam defendidas nas capitais. Em *A curva das cruces*, primeiro conto da obra, o conflito de Palmiro, caminhoneiro que em determinada noite, voltando de um trabalho em Recife, na Serra das Russas, se depara com um acidente de carro em que estão duas pessoas mortas, ao ver o anel de brilhantes no dedo da moça falecida, lembra que o mesmo é o grande desejo de sua namorada Greyce e que com o possível noivado que firmaria, poderia conquistar a simpatia do futuro sogro. Levado pelo pensamento de uma vida melhor ao lado de sua amada, acaba subtraindo da moça morta o anel de brilhantes. Depois do ocorrido, a vida de Palmiro parece se aproximar de seu objetivo, consegue noivar e ter promessas de ampliar as possibilidades de trabalho com o futuro sogro. Cedendo aos caprichos de sua noiva, Palmiro vai ao Recife e depois de uma estadia curta em que via entre pessoas a imagem da mulher morta cobrando o que era seu, ele então decide voltar para a sua cidade com Greyce. Na estrada, na Serra onde o conto começou, um outro acidente, desta vez com o caminhoneiro e sua noiva ocorre, acidente este que conduziu a amada de Palmiro à morte e o deixou em grave estado. O conto termina com o protagonista levando flores à cruz na estrada dedicada à sua namorada e devolvendo a aliança a uma das duas cruces erguidas para o casal morto no início do conto. O insólito no conto está presente desde a introdução da atmosfera fantasmagórica das estradas noturnas e interioranas marcadas por acidentes trágicos no meio rural de Pernambuco. O leitor é introduzido a um ambiente solitário, frio, escuro e silencioso que possibilita desde então o convite aos acontecimentos insólitos que se desenvolvem ao longo do conto. Seguem ao longo do texto situações consideradas por Chiampi como reais maravilhosas como as aparições da mulher falecida a Palmiro, uma vez que destas aparições não se houve dúvidas ou estranhamento de onde elas vinham muito menos a elas foram atribuídas explicações naturais ou dúvida de existência. A crença na realidade sobrenatural e em seres que podem nos amedrontar, nos contatar ou aparecer cobrando algo ou mandando uma mensagem está magicamente naturalizada na realidade pernambucana não importando se em uma metrópole como Recife cercada de rios e mar, bairros construídos em engenhos e cheios de casarões antigos ou em uma cidade do interior, permeada ou trespassada por estradas em que viajam pessoas de todos os lugares distantes, com pouca iluminação ou por rios que conduzem a outros rios e cidades e que são tão grandes e importantes quanto o

atlântico para os litorâneos. Em “Maluvida”, um outro conto de *Na escuridão das brenhas*, uma menina desobediente e desejosa de explorar “o mundo” das margens do rio São Francisco não escuta as advertências do pai quanto ao caboclo do rio que há anos raptara o irmão do mesmo, tio de Dos anjos, a maluvida. Ao se deparar sozinha e em noite escura com o caboclo, a descrição que Dos anjos faz do caboclo é aterradora e em nenhum momento há dúvidas sobre a existência desta entidade nem, haja vista que ele, o caboclo faz parte dos temores contados pelo seu pai e pelos ribeirinhos ao longo das margens do rio. Ao encontrar a filha, depois de longa procura, o pai de Dos anjos a vê desesperada e prontamente crê sem sombra de dúvidas no que é relatado por ela, pois é também parte de seu imaginário a figura temerosa vista por ela. Podemos tomar o realismo maravilhoso postulado na obra de Chiampi como um meio de interpretar o insólito nas obras pernambucanas dos últimos anos que se direcionam ao insólito, a exemplo de Roberto Beltrão e Márcio de Mello, uma vez que a literatura e cultura pernambucana não apenas é rica em exemplos, mitos, contos e causos sobrenaturais como também a forma como o seu povo preserva e celebra as manifestações fantásticas para fatos ocorridos, ou aumentados de nossas ruas escuras e bairros centenários e de nossas cidades do interior cheias de mistérios insolúveis. No entanto, as novas gerações de escritores pernambucanos que escrevem histórias fantásticas também exploram possibilidades de criação insólita como carros que tem sentimentos e animais jamais conhecidos protetores de tesouros. Nossa pesquisa evidencia a emancipação e consolidação da literatura fantástica nas novas gerações de escritores de Pernambuco.

CONCLUSÕES

Em nossa pesquisa evidenciamos que as expressões literárias em Pernambuco não só estão em emancipação de representação mimética, mas que, seja em temáticas ligadas ao espaço urbano ou rural, a imaginação presente nos textos aqui aludidos está ligada muitas vezes à construção e recontação do que existe no imaginário popular, mas não se limita a isso, já que há muitos temas inaugurais. A atmosfera sombria de Recife, região metropolitana e das cidades, rios e estradas de Pernambuco tem inspirado a escrita imaginativa de autores desde Vilela até escritores de nossa geração que seguem criando e recriando de forma fantástica as possibilidades presentes em nosso cotidiano.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela concessão da bolsa, fundamental para a realização desta pesquisa, à UFPE e ao Departamento de Letras, bem como ao Prof. Dr. André de Sena Wanderley, pela orientação atenciosa e edificante da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, Roberto. *Na escuridão das brenhas*. Recife: Ed. Bagaço, 2013.
_____. *Histórias medonhas d'o Recife assombrado*. Recife: Ed. Bagaço, 2002.
_____. *Estranhos mistérios d'o Recife assombrado*, Recife: Ed. Bagaço, 2007.
CHIAMPI, Irlomar. *O Realismo Maravilhoso*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
FURTADO, Filipe. *A construção do fantástico na narrativa*. Lisboa: Horizonte Universitário, 1980.
MELLO, Marcio de. *Uma história de outro mundo e outras de bichos que não navegaram na Arca de Noé*. Recife: Editora do Autor, 2012.
_____. *Um certo Capitão Vidraça*. Recife: Ed. Bagaço, 2013.
ROAS, David. *Teorias de lo fantástico* (Org.). Madrid: Arco/Libros SL, 2001.
SENA, André de (Org.). *1ª Coletânea de Literatura Fantástica de Pernambuco*. Recife: Ed. Novoestilo, 2012.
SCHOLLHAMMER, Karl Eric. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
TODOROV, Tzvetan. *Introdução à Literatura Fantástica*. São Paulo: Editora Moraes, 1977.



_____. *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 1970

VIEIRA, Anco Márcio Tenório. "Mistérios e costumes em um romance-folhetim: *A emparedada da rua Nova*, de Carneiro Vilela". In: VILELA. *A emparedada da rua Nova*. 5ª ed. Recife: Ed. CEPE, 2013. (p. 9-30)

XAVIER, Haroudo Sátiro. *Gunningagap: um livro de contos e começos*. Recife: EDUFPE, 2013.